

Inventário Participativo e Percorso Cultural no Ponto de Memória Lomba do Pinheiro: do desenvolvimento metodológico a ação educativa

Cláudia Feijó da Silva - educadora

Parada Seis, Sentido Bairro/ Centro [e vice-verso]¹

Sofia pensava no seu bairro
Como mais uma periferia:
longe de tudo,
local onde apenas dormia.

Museus, no seu pensamento,
locais que contam histórias,
de uma *grande minoria*
com farsante trajetórias.

Porém, contudo, todavia,
entre-um-tanto
entrou no ônibus Pinheiro
parada vinte quatro,
para a lida de mais um dia,
e, pela janela, parada seis,
parou o olhar:
Avistou um Museu Comunitário.
Passou a frequentar.
Aprendeu que distante,
pode ser relativo.
Periférico:
depende do ponto de referência.

Que a História é feita no presente e,
alguns museus, na sua essência,
escutam diferentes histórias,
contados pela *pequena maioria*.

¹ **Autora:** Camila Albani Petró - Composição literária selecionada no Concurso Fragmentos Urbanos para compor os 170.000 postais literários que destacam diferentes pontos da cidade de Porto Alegre, organizado pela Cia Carris Porto Alegrense, 2012.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

Assim como nos versos da Camila Petró, moradores do bairro Lomba do Pinheiro convivem quotidianamente com a História, a Memória e o Patrimônio. Aproximadamente 65 mil pessoas circulam pelas quatro faces do bairro ou apenas percorrem um único e quase obrigatório itinerário, na sua principal via de acesso, a Avenida João de Oliveira Remião. Atores, dos mais diversos seguimentos sociais, não percebem o quanto estão ligados num espaço geográfico, a um valioso patrimônio cultural do passado, do presente e do futuro.

Nas últimas décadas o bairro Lomba do Pinheiro tem se modificado rapidamente. A transformação urbana foi maior a partir da duplicação da principal avenida, que o corta por cerca de vinte quilômetros; da implantação de uma estação de transbordo e reciclagem do lixo urbano da capital; da construção de um cemitério parque²; da chegada de uma empresa de alta tecnologia, da instalação de ao menos dez novos condomínios de pequeno, médio e grande porte. Desse modo, existe a previsão de acréscimo de cerca de quinze mil moradores à população atual nos próximos anos. Mesmo que a maioria dos atuais moradores ainda não tenham tido a oportunidade de conhecer suficientemente o lugar onde vivem, mais indivíduos são, ou serão em breve, moradores comuns em torno de um mesmo patrimônio.

Algo difere o bairro Lomba do Pinheiro de tantos outros bairros da cidade de Porto Alegre. É o fato da Lomba possuir um Ponto de Memória que se dedica a investigar e divulgar a memória dos grupos sociais, que viveram ou nele ainda (con)vivem. O objetivo maior do Ponto de Memória, com base na Nova Museologia³, não é somente a pesquisa e a divulgação dessas memórias. Justamente por contar com a participação da comunidade, tende a promover uma visão crítica, a partir do seu passado histórico. Um olhar decisivo, que, a partir da obtenção do conhecimento, acredita-se que construirá maior identificação entre morador e seu espaço de vida.

Uma das características da maioria dos atuais cerca de sessenta e cinco mil moradores da Lomba do Pinheiro é serem oriundos de outros municípios, alguns, inclusive, de outros estados do país, para estabelecer residência no bairro, principalmente a partir da década de 1960. Talvez seja essa uma das razões para a pouca identificação com a história local, por parte de determinados seguimentos dos atuais moradores. Embora haja tal desconexão, no bairro ocorre uma situação peculiar, que é a politização de grande parte dos moradores, como em

² O cemitério está localizado numa Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) com área de 14,5 hectares, instituída por ato voluntário do proprietário, destina-se a proteção e conservação do ecossistema ameaçado.

³ A Nova Museologia teve a sua primeira expressão pública e internacional na “Mesa-Redonda de Santiago do Chile”, organizada pelo ICOM em 1972. Esta visa o trabalho com o patrimônio integral.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

poucos outros bairros da capital do Rio Grande do Sul. O Conselho Popular⁴, o Orçamento Participativo⁵ e as Associações de Moradores, por exemplo, desencadeiam lutas e reivindicações por melhores condições de vida para os moradores do bairro, desde meados dos anos 1950. São mais de trinta Associações de Moradores, mantendo a tradição do bairro, desde que a primeira delas foi fundada em 1957. A partir do estabelecimento de cada nova vila, moradores se reúnem para reivindicar aos governos estabelecidos os equipamentos públicos necessários para obter melhores condições. Além das vilas e das Associações de Moradores, fazem parte do bairro os espaços públicos ou terras particulares, numa região com altos e baixos no relevo, com nascentes de água em meio à mata nativa; Ponto de Memória; Centros de Tradições Gaúchas; comunidades indígenas de três etnias; sítios arqueológicos, fábricas; escolas, pedreira, vinícola, escolas de música e suas orquestras etc. Lugares e manifestações essas, quase desconhecidos pela maioria, que agora passam, com o Inventário Participativo e a ação educativa do Percorso Cultural, a se tornar conhecidos e valorizados devido à ação do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro.

AÇÕES EDUCATIVAS: INVENTÁRIO PARTICIPATIVO E PERCURSO CULTURAL

O processo de Inventário Participativo desenvolvido pelo Ponto de Memória Lomba do Pinheiro é considerado também ação educativa desde o seu desenvolvimento até o uso de seus produtos decorrentes, o mapa, o próprio percurso cultural e o multimídia em desenvolvimento.

A primeira etapa do processo do inventário participativo ocorreu a partir do planejamento durante reuniões do Conselho Gestor do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro, na intenção de discutir a metodologia a ser adotada e executada pelo grupo, assim como cronograma de execução para o inventário. Além das reuniões que visaram o aprofundamento de discussões sobre a metodologia, também procedemos com visitas técnicas em instituições museológicas do estado do Rio Grande do Sul afim de promover intercâmbios de metodologias.

O planejamento para a execução do inventário participativo ocorreu em encontros, visando discutir formas diferenciadas de aproximação do Conselho Gestor e pesquisadores com os demais moradores da comunidade organizados nas Associações Comunitárias e outros grupos sociais constantes no bairro Lomba do Pinheiro. Na intenção de facilitar o desenvolvimento do trabalho, foram atribuídas responsabilidades de forma setORIZADA. A distribuição de tarefas se

⁴ Conselho Popular é uma ferramenta que proporciona a participação popular na gestão pública, visando um melhor atendimento da população por meio das Políticas Públicas.

⁵ O Orçamento Participativo é um mecanismo governamental que permite a participação de democrática da população para influenciar ou decidir sobre os orçamentos públicos, em geral no que se refere aos investimentos de prefeituras municipais. Os processos contam com assembleias abertas e periódicas; envolvem várias etapas de negociação direta com o governo. Os investimentos deixam de ser determinados por técnicos burocratas, passando a decisão das prioridades à sociedade. O Orçamento Participativo (OP) foi implantado, em 1989, na cidade de Porto Alegre/RS.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

dividiu da seguinte maneira: **1.** Coordenação geral; **2.** Consultoria local (OEI); **3.** Conselho Consultivo; **4.** Pesquisadores; **5.** Mediadores do Inventário Participativo e ação educativa; **6.** Comissão de textos; **7.** Comissão de fotografia.

Como parte da metodologia de trabalho estabelecida em parceria com o Ibram (Instituto Brasileiro de Museus) e OEI (Organização do Estado Ibero-americanos) foi promovida Oficina de capacitação em conservação de acervos, ministrada pela professora Silmara Küster da UNB (Universidade de Brasília). Esta oficina visou preparar o Conselho Gestor do Ponto de Memória, assim como os pesquisadores, para a manipulação, a guarda e a conservação preventiva das coleções que fazem parte do acervo do Ponto de Memória, bem como de documentos e objetos a serem colhidos durante o inventário participativo. Como, por exemplo, o grande número de jornais e fotografias que compuseram o *corpus* documental da pesquisa. Nesse caso, foi importante planejar as diversas etapas sobre contato com os acervos, fonte de parte da pesquisa. Num primeiro momento houve a necessidade da avaliação do estado que se encontrava o acervo, assim como a seleção e elaboração de relatórios sistematizados com registro da documentação disponível. Após passamos à fase de higienização e tratamento. Seguimos com a manipulação de forma apropriada, na intenção de acondicionar adequadamente todo o acervo existente. Percebemos a necessidade em pensar e planejar as condições de salvaguarda do acervo, sendo este um novo desafio para o Ponto de Memória.

Para a etapa do inventariamento previu-se a criação de instrumentos de sondagem e pesquisa, na intenção de sistematizar os dados que compuseram o IP (Inventário Participativo). Primeiramente houve a necessidade de debater no grupo de trabalho sobre o conceito para inventário participativo, já que este não estava completamente esclarecido. Principalmente no que tange a diferenciação entre pesquisa histórica com usos de fontes orais, escritas, imagéticas etc., e o inventário propriamente dito. Nesse caso, convém esclarecer que a pesquisa histórica, produzida através de registros oral individual ou coletivo⁶, é considerada documento que compõe o inventário participativo e não o próprio inventário. Portanto, cabe aqui apresentar a definição de inventário participativo adotada pela equipe do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro: o inventário participativo consiste no procedimento de relacionar, registrar e catalogar bens patrimoniais de caráter material e imaterial de forma participativa, ou seja, promovendo mecanismos capazes de considerar a opinião e a participação constante de um número significativo de pessoas e/ou grupos pertencentes à comunidade inventariada.

Pensando na extensão do bairro Lomba do Pinheiro e partindo da ideia de que o inventariamento não deve se esgotar, resolvemos delimitar a pesquisa da seguinte maneira: **a.** O bairro foi dividido em 4 microrregiões (faces); **b.** Formou-se uma equipe de mediadores do

⁶ Como exemplo de registro coletivo de história oral citamos as Rodas de Memória comumente confundidas com o próprio inventário participativo.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

inventário participativo e ação educativa **c.** As associações de moradores das Vilas do bairro foram sensibilizadas na intenção de responsabilizarem-se pela pesquisa em cada local e após remeterem os instrumentos de sondagem e pesquisa para os mediadores; **d.** os bens patrimoniais móveis poderiam ser doados, emprestados ou mesmo permanecer em seus locais de origem; **e.** Os bens patrimoniais imóveis foram mapeados, listados, registrados e fotografados; **f.** As manifestações culturais, consideradas patrimônio imaterial foram listadas, necessitando de registro posterior; **g.** O registro do inventariamento está disponível em material cartográfico.

Estabeleceu-se como metodologia o contato com lideranças comunitárias responsáveis por associações de moradores e/ou responsáveis por outras formas de organizações sociais, na intenção de mobilizar um número significativo de moradores em torno da proposta de realização do inventário de forma ampla e participativa⁷. As lideranças contatadas foram responsáveis por promover nas associações reuniões com os moradores, na construção por meio de debate acerca do reconhecimento do patrimônio cultural local assim como tiveram a responsabilidade em registrar nos instrumentos de sondagem os bens materiais e imateriais. A equipe de mediadoras do IP responsabilizou-se pelo contato com as lideranças comunitárias, convidando-os a fazer parte da pesquisa, a participação em reuniões promovidas pelas associações ou grupos diversos, coleta dos instrumentos de sondagem e coleta de acervos esporadicamente doados ao Ponto de Memória.

Entre os principais acervos inventariados estão: 1. O Bugio Ruivo; 2. Parada de ônibus; 3. Figueiras; 4. Pinheiros (pinus e araucária); 5. Nascentes; 6. Sítios Arqueológicos; 7. Ponto de Memória; 8. Saberes das benzedeadas; 9. Comunidades Indígenas M'byá Guarani; 10. Comunidade Indígena Kaingang; 11. Artesanato local; 12. Equipamentos públicos.

PRODUTOS DO INVENTÁRIO PARTICIPATIVO PARA A AÇÃO EDUCATIVA

Na intenção de divulgar e estimular a apropriação do Inventário Participativo, decidimos pela criação de três “produtos de difusão”: Exposição, Catálogo em formato de mapa e multimídia.

A exposição apresenta os elementos patrimoniais inventariados, assim como os históricos de 24 Vilas do bairro e duas comunidades indígenas. Na exposição estão reproduzidos acervos imagéticos, cartografias produzidas pelos moradores, depoimentos orais, acervos impressos do tipo jornais, boletins, atas e etc. Para a construção das narrativas textuais ministrou-se oficina de produção textual. O Material multimídia está sendo desenvolvido juntamente com

⁷ Quarenta e oito lideranças comunitárias tiveram participação ativa durante o IP, mais de trezentos e cinquenta moradores do bairro responderam instrumentos de sondagens e questionários.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

um grupo de professores das escolas estaduais e municipais do bairro, para que tal material atenda as necessidades pedagógicas das escolas da região.

O inventário participativo teve papel fundamental para a produção da exposição “Lomba do Pinheiro: patrimônio inventariado e itinerários culturais” assim como para o catálogo em formato de mapa.

O inventário possibilitou um autorreconhecimento dos grupos sociais do bairro enquanto participantes da construção histórica do lugar. Assim como vem possibilitando o reconhecimento do trabalho de valorização das memórias e histórias locais a partir de diferentes lentes do cotidiano. Novas relações foram estabelecidas entre as comunidades, provocando diálogos com os diferentes grupos que compõem as matrizes culturais do bairro. Como essência de mudanças é possível observar as novas formas que as pessoas encontraram para se apresentar, se representar e do mesmo modo (re)apresentar o bairro. É possível perceber, entre os grupos que participaram do IP, o desejo de continuidade do projeto de inventários, assim como a apropriação e difusão dos produtos.

A ação educativa decorrente do Inventário Participativo tem como público crianças, jovens e adultos. Cada faixa etária possui sua metodologia de abordagem, no entanto comum a todos o uso do mapa “patrimônio inventariado e itinerário cultural” assim como o próprio percurso cultural.

A atividade é dividida em 3 momentos distintos e distribuídos em dias diferentes. No primeiro encontro propomos a apropriação dos conceitos de patrimônio material e imaterial. Para a faixa etária de 06 a 12 anos solicitamos que façam desenhos do que consideram seu patrimônio, o patrimônio da família e o patrimônio do lugar onde moram (bairro). Enquanto para os jovens solicitamos que encontrem entre as suas fotografias (em dispositivos móveis) o que consideram seu patrimônio pessoal, da família e do bairro. Para os grupos de adultos a proposta é que contem histórias vivenciadas em locais que consideram patrimônio no bairro.

O segundo momento ocorre geralmente uma semana após o primeiro encontro e tem como foco o percurso cultural pré-estabelecido pelo mapa. A saída ocorre da Associação da Vila Nova São Carlos (onde está a sede do PMLP atualmente). O percurso segue pela avenida João de Oliveira Remião e possui paradas estratégicas de reconhecimento e contação da história de cada um dos locais reconhecidos como importante patrimônio formador da identidade do bairro. Conforme segue:

1. Sede da Associação de Moradores da Vila Nova São Carlos e também sede do Ponto de Memória Lomba do Pinheiro. Rua Guaíba, parada 12.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

2. Os Serranos - O conjunto musical é o atual proprietário da área onde existia a casa residida dona Rafaela Remião, na época do casamento com João de Oliveira Remião, no final do século XIX. (Conjunto Musical Os Serranos - Estrada João de Oliveira Remião, 2483 - Fone: 3319.1554 / Fax: 3319.1875. <http://www.osserranos.com.br/>);

3. Cemitério Jardim da Paz – Localizado numa Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN) com área de 14,5 hectares, instituída por ato voluntário do proprietário, destina-se a proteção e conservação do ecossistema ameaçado. No dia de finados acontece o lançamento de pétalas de rosas a partir de um helicóptero que sobrevoa os visitantes. (Estrada João de Oliveira Remião, 1347 - Fones: 3319.1312 / 3319.1033. <http://jardimdapaz.com.br/>);

4 CEITEC - Centro de Excelência em Tecnologia Eletrônica Avançada. É a única fábrica do gênero na América Latina. Empresa pública federal ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia criada em 2008. Projeta circuitos integrados de última geração para aplicação em Radiofrequência, Multimídia Digital e Comunicação Sem Fio, com destaque para chips de rastreamento de gado. (Estrada João de Oliveira Remião, 777. (http://www.ceitecsa.com/cms/php/site_contato.php);

5 Centro Hípico Recanto do Pinheiro - Reserva Ecológica com área de 250 hectares com mata nativa e furnas. Local para prática de trilhas, aulas de equitação básica e hipismo clássico para iniciantes, esportistas ou futuros competidores. Centro de equoterapia para a equitação como forma de tratamento para o desenvolvimento físico e mental de pessoas com necessidades especiais. Comercializa cavalos e oferece treinamento e hospedagem aos animais. (Beco do David, 500 - parada 02 - Fone: 9705.7166. <http://www.inema.com.br/mat/idmat071696.htm>);

6 PEDRACCOM Mineração Ltda. - Área de 39,83 hectares para extração de substância mineral granito. Fornecedora de pedra e brita à Prefeitura de Porto Alegre e ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul. (Estrada das Capoeiras, 1550; em frente a Vinícola Bordignon. Entrada pelo Beco Davi parada 2 - Fone: 9155.0160. <http://www.betoget.com/brasil/britada/>);

7 Vinícola Bordignon - Recanto rústico em meio à natureza, para degustação de vinhos, espaço para aniversários, casamentos, formaturas, confraternizações de empresas e comemorações especiais. (Estrada das Capoeiras, 1569- Fone: 3336.2411 www.vinhobordignon.com.br);

8 Fazenda do Boqueirão - Sítio arqueológico registrado junto ao Instituto do Patrimônio Histórico Nacional, denominado Fazenda Lomba do Pinheiro, também conhecido pelos moradores como Fazenda do Boqueirão ou Senzala. Foi propriedade dos irmãos Antero e Afonso Lourenço Mariante no século XIX. Em frente ao casarão, em 1967 foram gravadas cenas do filme: Coração de Luto, com Victor Mateus Teixeira, o Teixeirainha. (http://www.apers.rs.gov.br/arquivos/1226432818.VI_Mostra_Publicacao_.pdf);

9 Associação de Amigos da Vila São Francisco e Lomba do Pinheiro - Primeira Associação de moradores do bairro, fundada em 1957 e ainda em funcionamento. Provavelmente foi a entidade precursora da categoria no Rio Grande do Sul. É mantenedora da creche comunitária

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS

denominada Escola de Educação Infantil São Francisco de Assis. (Estrada São Francisco, 1172 Parada 3, Fone: 3319.8607. Entrada pela parada 3 da Estrada João de Oliveira Remião);

10 Vila Mapa e Escola Heitor Villa Lobos - Após a enchente de 1965, a primeira dama do município, Maria Marques Fernandes, criou o Movimento Assistencial de Porto Alegre e angariou fundos para construir casas aos desabrigados que moravam na região da cidade baixa, próxima ao centro da capital, os quais foram assentados na Lomba do Pinheiro juntamente com a escola. (Avenida Santo Dias da Silva, s/nº Fone (fax): (51) 3319.1413. Entrada pela parada 4 da Estrada João de Oliveira Remião);

11 Museu de Rua - Primeiro Museu Comunitário de Rua da cidade, inaugurado em 2010 na Vila Recreio da Divisa. Fundamenta-se nos aspectos sociais e expõe a valorização do saber popular e as histórias de lutas em prol da cidadania. (Comunidade Recreio da Divisa. Estrada João de Oliveira Remião, Parada 15 <http://cplombadopinheiro.blogspot.com/>);

12 CIA do FUXICO - Projeto Comunitário de Integração e geração de renda na Vila Recreio da Divisa. Apresenta trabalhos artesanais em diversos materiais. (Estrada João de Oliveira Remião, Parada 15.

13 IPDAE - Instituto Popular Arte-Educação é a sede da biblioteca Leverdógil de Freitas, com mais de 34 mil exemplares, mantém uma Orquestra e uma Escola de Música gratuita com cerca de 200 alunos. (Estrada João de Oliveira Remião, 7193 Parada 18 - Fone: 3336.3713);

14 Comunidade M'bya-Guarani - Liderada pelo Cacique José Cirilo, apresenta aspectos da sua cultura aos visitantes; os membros da comunidade fazem apresentação de dança e música. Os participantes do Percurso Cultural podem conhecer e adquirir artesanato, bem como o DVD produzido por membros da comunidade guarani;

15 Parque Saint' Hilaire - Reserva Ecológica de Preservação permanente situada entre os municípios de Porto Alegre e Viamão. O Lombatur percorre a via que margeia o muro que faz a divisa entre o parque e o bairro Lomba do Pinheiro.

O itinerário retorna até o ponto de partida após 5 horas de reconhecimento, nesse momento propõe-se que os participantes deixem o registro de impressões sobre os locais visitados. Quando a atividade envolve crianças e adolescentes ligados a escolas ou grupos do bairro solicita-se que o professor realize tal atividade em sala de aula criando um novo mapa do bairro, com patrimônios que os jovens não visualizaram durante o percurso, também é possível acrescentar o que desejam para o futuro.

Acredita-se que esse seja um exercício de reconhecimento e formação cultural a partir da valorização de locais do bairro nem sempre (re)conhecidos e valorizados pelos participantes da ação educativa.

CENTRO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO EM MUSEUS
DESAFIOS A PARTIR DOS RESULTADOS INICIAIS RELATIVOS AO IP

Entre os desafios propostos está a construção de material multimídia. Com o advento da exposição e da ação educativa propulsora do contato entre os professores da rede de ensino público local e o Ponto de Memória decidimos disponibilizar as informações coletadas no IP em formato digital. Sendo que todo o resultado acerca do patrimônio cultural local pesquisado e que consta no mapa impresso desdobra-se de forma mais detalhada no multimídia contemplando o acesso amplo aos educadores e educandos. Elaboramos um roteiro amplamente discutido entre o conselho gestor e os pesquisadores que trabalharam no inventário participativo e na efetivação da exposição, juntamente com os professores na construção deste produto visando tornar a pesquisa mais atrativa aos educandos.

Por fim, entendemos que existe a necessidade de, através da ação educativa, desenvolver outras demandas que possam envolver a comunidade nos seus mais diversos aspectos político, econômico e social, reconhecendo o patrimônio cultural como fonte da identidade local, da valorização individual e coletiva, estimulando o trabalho em grupo e a inclusão social que acarretará no desenvolvimento local.